



PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS FORMADOS EM PEDAGOGIA

Strub, Ana Priscila¹
Damschi, Maria da Graça²

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso nos moldes de artigo aborda a Pedagogia Hospitalar, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a referida pedagogia e a importância do pedagogo para atuar de modo a complementar e humanizar o tratamento clínico às crianças e adolescentes em idade de escolarização, conhecer o campo de atuação do pedagogo nos hospitais e atuar do jeito multidisciplinar complementar e humanizar o tratamento clínico das crianças e adolescentes em idade de escolarização e que necessitam do atendimento educacional no período de tratamento de saúde, acompanhar as crianças e adolescentes hospitalizados, dando continuidade à escolaridade formal, manter a sistematização da aprendizagem, promover o desenvolvimento e contribuir para a reintegração à escola e compreender a atuação e profissionalização do pedagogo em espaço não escolar desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar, garantir o direito à aprendizagem de estudantes impossibilitados de frequentar a escola por motivos de saúde. Adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada nos estudos de Ceccim (2011), Gimenes (2022), Pedruzzi (2001), Paula (2005), Bardin (2011), Minayo (2010), Libaneo (2013), Luck (2010) e Silva (2019), Fonseca (2016) e Oliveira (2018). Também realizou entrevistas com pais e responsáveis que utilizam esse serviço, além que esta modalidade é essencial para manter o vínculo escolar, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos e minimizando os impactos causados pelo afastamento da rotina escolar, destacando a necessidade de profissionais capacitados e políticas públicas que assegurem a continuidade e a expansão do atendimento desse inclusivo e humanizado.

Palavras-chave: Atendimento Educacional; Inclusão; Pedagogia Hospitalar; Direito à Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo pesquisar sobre a Pedagogia Hospitalar, analisar sua

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ampère – FAMPER.
E-mail: ana.strub@aluno.famper.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: xxxxxxxxxxxx

importância como garantia do direito à educação para crianças e adolescentes que, devido a condições de saúde, encontram-se impedidos de frequentar o ambiente escolar regular. A partir de estudos teóricos, entrevistas com pais que utilizam esse serviço e a investigação de instituições que oferecem esta modalidade.

Procurando compreender como se organizam as práticas pedagógicas no contexto hospitalar e domiciliar, bem como, as metodologias utilizadas e os benefícios proporcionados ao desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes atendidos.

A Pedagogia Hospitalar surgiu como resposta à necessidade de assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes que, por motivos de saúde, permanecem hospitalizados por longos períodos. Trata-se de uma prática que alia cuidado, sensibilidade, afetividade e compromisso pedagógico, oferece continuidade de conhecimentos e à aprendizagem escolar em um ambiente não convencional.

Com o avanço das políticas públicas voltadas à inclusão e ao atendimento educacional especializado, a presença do pedagogo nos hospitais passou a ser reconhecida como parte fundamental do processo de humanização da saúde. Assim, o hospital deixa de ser apenas um espaço de tratamento médico e se torna também ambiente educativo, onde o conhecimento e o afeto se unem em prol da recuperação e do desenvolvimento integral do indivíduo.

Este estudo e pesquisa, busca compreender como se configuram as práticas pedagógicas hospitalares e quais são suas contribuições para a formação cognitiva e emocional das crianças atendidas. Além disso, pretende identificar a percepção de pais e alunos sobre o atendimento pedagógico e também discutir os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse contexto.

A importância das instituições hospitalares, já é conhecida e reconhecida legalmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde diz, na Resolução CONANDA nº 41, de 17 de outubro de 1995, em seu item 9 que trata do “Direito de desfrutar de algum tipo de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do Currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”.

A Legislação brasileira diz que os hospitais brasileiros devem oferecer às crianças e aos adolescentes atendimento educacional de qualidade, que permite o desenvolvimento intelectual e pedagógico, bem como o acompanhamento do currículo

escolar.

A escolha pela pedagogia hospitalar, surgiu do interesse da autora a partir de sua descoberta de que, pedagogos podem atuar em hospitais citando como exemplo; o edital do Hospital Regional de Francisco Beltrão Pr, obteve-se o conhecimento da atuação desse profissional.

Foi a partir daí, que se iniciou a curiosidade e posterior pesquisa sobre o assunto, ao observar como as crianças e os adolescentes conseguem enfrentar os desafios da saúde e ao mesmo tempo desenvolver o interesse pelo conhecimento. Uma vez que os tratamentos de saúde são longos e árduos e os afastam do ambiente escolar.

Assim, a pesquisa nasce da necessidade de possivelmente investigar práticas, políticas e estratégias que favoreçam uma educação humanizada, inclusiva e contínua dentro do espaço hospitalar.

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a Pedagogia Hospitalar e importância do pedagogo para atuar de forma a complementar e humanizar o tratamento clínico às crianças e adolescentes em idade de escolarização; conhecer o campo de atuação do pedagogo nos hospitais;

Atuar de modo multidisciplinar complementar e humanizar o tratamento clínico das crianças e adolescentes em idade de escolarização e que necessitam do atendimento educacional no período de tratamento de saúde;

Acompanhar as crianças e adolescentes hospitalizados, dando continuidade à escolaridade formal, manter a sistematização da aprendizagem, promover o desenvolvimento e contribuindo para a reintegração à escola;

2. PEDAGOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITOS.

Para compreender sobre a Pedagogia Hospitalar buscou-se no Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa o dicionário proporcionou o sentido denotativo que é uma “teoria e ciência da educação e do ensino”. De acordo com Saviani, ela existe desde a Grécia antiga.

A pedagogia desenvolveu-se por um lado ligada à filosofia, elaborada em função da ética que guia a atividade educativa, no sentido empírico a pedagogia é entendida como formação para a

vida, reforçando o aspecto metodológico presente na etimologia da pedagogia como meio, caminho para a condução da criança [...] a pedagogia se desenvolveu em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação (Saviani, 2007, p. 100).

A Pedagogia Hospitalar, teve início nas primeiras décadas do século XX, iniciando na Europa. A “classe hospitalar” teve ênfase em 1935 em Paris, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças com alguma condição especial.

Pode-se considerar a implantação do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar, instauradas durante a Segunda Guerra Mundial. Em decorrência da guerra, muitas crianças e adolescentes foram atingidas ou afetadas e, com isso, ficaram impossibilitadas de irem à escola.

Em 1939, a partir de todo este contexto escolar, em ambiente hospitalar foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas (CNEFEI), com o objetivo de formar professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais.

Como um percurso histórico, em 1940, foi criada a associação Animation, Loisirs à L Hôpital (Animação, Lazer no Hospital). Em 1980 foi fundada a Associação para a Melhoria das Condições de Hospitalização das Crianças (APACHE). Observando que ao passar do tempo, houve a necessidade de olhar, acerca dos atendimentos hospitalares para tal público (das clínicas pediátricas). Além disso, vale ressaltar que entre estas mudanças, o período de internação e os horários de visitas foram estabelecidos, em razão de melhor acompanhamento por buscar possibilitar e minimizar traumas e sofrimentos vividos pelas crianças e adolescentes, durante este período.

Segundo as definições de Libâneo (1998), entende-se que a educação não se destaca somente em espaços escolares, a educação está em todos os lugares. A partir desse pensamento, começou-se a pensar na Pedagogia Hospitalar, uma educação diferente, onde busca atender crianças e adolescentes fora do ambiente escolar.

A Pedagogia Hospitalar é o novo campo de atuação para o pedagogo, no qual pode atuar tanto no ambiente hospitalar quanto nos domicílios, proporcionar atendimento pedagógico eficaz, além de restaurar as interações sociais ao dar continuidade nos estudos das crianças e adolescentes que se encontram afastadas da escola por estarem enfermas durante muito tempo.

Segundo Matos e Mugiatti (2012, p. 79), pode-se compreender que:

A Pedagogia Hospitalar, é aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

O pedagogo que atua em uma área hospitalar, tem como uma de suas funções desmistificar a definição de hospital, onde seria um local somente de dor e sofrimento. O profissional que opta por esse trabalho, deve estar apto a vivenciar novos desafios, ter um olhar mais humanizado, e metodologias diferentes para ministrar suas aulas. O pedagogo deve ter habilidade e sensibilidade, pois deve adequar as atividades a cada aluno, para poder contribuir para seu ensino-aprendizagem.

2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

A primeira pergunta a se fazer é: “como é possível haver uma ação pedagógica dentro de um hospital”? E, de que jeito poderá contribuir com o processo de ensino e a aprendizagem das crianças ou adolescentes que estão hospitalizados?

Para o aluno, o primeiro contato com o pedagogo dentro de um hospital, sempre será algo diferente e aparentemente estranho, pois não é algo comum, e nem corriqueiro, uma vez, que tal profissional é pouco requisitado para tal acompanhamento, muitos pacientes e suas famílias nem sabem que esse profissional existe e está preparado para tal atendimento.

A primeira ação que o pedagogo hospitalar deve realizar com a criança ou o adolescente hospitalizado, pode ser a apresentação da sua função para a família e ao estudante que está hospitalizado.

Também a cada visita o pedagogo deve dialogar com a enfermeira, para informar-se, caso houve alguma mudança no quadro do paciente, bem como se ele está apto para realizar as atividades pedagógicas propostas, sendo positiva a resposta pode-se convidar o aluno a participar das atividades, ter uma aula, ouvir uma história entre outros,

respeitando sempre a vontade e a decisão da criança ou do adolescente.

É necessário que a prática educativa, possibilite a esses alunos momentos de descontração, bem-estar, interação, compartilhamento e conquista de novos conhecimentos. Isso tudo pode ser realizado com atividades lúdicas e variadas. Para as autoras Matos e Mugiatti (2012, p. 73):

O hospital-escola constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação. O conhecimento da realidade da criança/adolescente hospitalizado e as medidas preventivas que se façam necessárias são, portanto, pontos determinantes, também do ato pedagógico que vai se delinear a partir destes aspectos.

Quanto aos horários da instituição hospitalar, necessitam ser divididos e classificados, uma vez que, precisa estar de acordo com as normas da instituição, bem como, o professor estar apto para transitar entre escola e o hospital para atender a demanda do estudante/paciente.

Sendo divididos em dois tipos de atendimentos: o primeiro são os atendimentos realizados nos leitos, onde as aulas não devem ser longas, por conta do cansaço e das limitações de cada aluno e de seu tratamento, sendo entre 25 a 30 minutos, onde serão realizadas atividades propícias para trazer motivação, vontade, alegria, descontração para minimizar os momentos de dor, angústia e algum sofrimento.

O segundo modo de atendimento é quando a instituição hospitalar tem disponível um espaço físico próprio para a realização das atividades educativas a serem realizadas e poderão ter um tempo maior para efetivação de atividades, porém, não exceder um tempo longo, pois, precisa ter a sensibilidade e a noção que o pedagogo está trabalhando com alguém que está com problemas de saúde e que foi necessário a internação hospitalar, mas a vida acadêmica não precisa parar, podemos dar continuidade aos estudos de maneira lúdica.

As atividades lúdicas estão presentes na vida desde o início da humanidade, pois, por ser o homem um agente cultural, o jogo é uma atividade que desde sempre fez parte dos seus momentos de lazer e divertimento.

Embora o brincar seja “uma atividade natural, espontânea e necessária na vida da criança” (SANTOS, 1995, p. 4), planejamento e as metodologias aplicadas no ambiente

hospitalar são os maiores desafios que o pedagogo pode vivenciar, por conta da grande demanda pacientes alunos.

Por isso, o planejamento é feito para cada aluno exclusivamente respeitando as especificidades individuais.

Então, o pedagogo deve possuir várias habilidades de ensino, além de ter a percepção e a consciência de que o trabalho não pode ser contínuo, é necessário iniciar e concluir no tempo estimado, também não será necessário trabalhar conteúdos compartimentados e sim, um único conteúdo por vez.

Quanto a forma de avaliação, não deve ser nos moldes formais como, notas e sim através de pareceres pautados nos conteúdos, entendimentos e compreensão do aluno. No ambiente hospitalar busca-se a humanização da educação o aprimoramento do olhar, a percepção e a sensibilidade sobre o aluno, descrevendo posteriormente os avanços, as dificuldades e alguns retrocessos se houverem. Sempre respeitando o Currículo proposto pelo sistema educacional.

2.2 PARCERIA ENTRE ESCOLA FAMÍLIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

A partir da compreensão apresentada pelos autores, torna-se evidente que a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar depende diretamente do trabalho colaborativo entre a equipe hospitalar e a equipe educacional, pois, essa equipe torna-se multidisciplinar, uma vez que o processo educativo nesse contexto envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

De acordo com Peduzzi (2001, p. 104), o trabalho em equipe se caracteriza quando os profissionais articulam suas ações em torno de um objetivo comum, pois é por meio dessa integração que “opera a transformação de um objeto em um produto que cumpre a finalidade colocada”.

Nesse cenário, o pedagogo atua como mediador do conhecimento e do cuidado, assume uma prática que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que se compromete com o acolhimento e a humanização do atendimento.

Paula (2005) reforça essa ideia ao afirmar que o pedagogo hospitalar deve desenvolver sensibilidade e habilidades específicas para atuar com crianças e famílias

fragilizadas, trabalhando com empatia, escuta atenta e respeito às diferenças.

Desse modo, quando o pedagogo trabalha de forma articulada com médicos, psicólogos, enfermeiros e demais profissionais, contribuindo para o fortalecimento do processo de humanização e assegurar o direito constitucional à educação, mesmo em situações de adoecimento.

Assim, o trabalho multidisciplinar possibilita intervenções pedagógicas planejadas e afetivas, que promovem bem-estar, segurança emocional e continuidade da aprendizagem, reduzindo impactos negativos da hospitalização.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo, baseia-se em primeiro lugar à uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo, por compreender que a investigação deve mostrar-se de forma qualitativa que permite uma análise mais profunda sobre as experiências e percepções dos participantes.

O objetivo não é quantificar dados, mas compreender significados, sentimentos e interpretações que envolvem a prática pedagógica hospitalar.

O estudo foi desenvolvido com uma família, onde uma criança de 14 anos concluiu o 5º ano neste ano de 2025.

Ele utiliza este benefício advindo de um hospital regional da cidade de Curitiba, que oferece atendimento pedagógico a crianças e adolescentes hospitalizados.

A criança citada no estudo permaneceu vários períodos em internação, algumas ocasiões foram dias, ou até mesmo, período mais longos quando necessitou de procedimentos.

A mãe relata que algumas vezes o filho ficou internado apenas quatro dias e mesmo assim teve a presença e auxílio de uma pedagoga, para acompanhá-lo e até mesmo colaborar com algumas atividades pedagógicas como leitura e pintura.

A mãe relata que a pedagoga trouxe atividades impressas, de algumas disciplinas em específico, ou somente atividades lúdicas.

No caso do aluno em questão, a escola não tem vínculo algum, mas sabe que para os pacientes que frequentam esse hospital ou até mesmo permanecem meses, muitas vezes

recebem atendimento educacional para acompanhamento de estudos.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas, que possibilitaram aos participantes relatarem suas experiências, opiniões e percepções sobre o papel do pedagogo no ambiente hospitalar.

A análise dos dados foi feita usando a análise de conteúdo, conforme explica Bardin (2011). Esse método ajuda a organizar e entender as respostas, permite identificar temas principais que apareceram nas falas, como a prática pedagógica, a visão dos pais e o papel da educação hospitalar na recuperação e reintegração dos estudantes.

Segundo a ideia de Minayo (2010), também foi considerada a interpretação do sentido das falas dentro do contexto em que foram produzidas, o que ajudou a compreender melhor a experiência dos participantes.

Os cuidados éticos foram respeitados em todas as etapas da pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e descobriram que seus nomes não seriam divulgados. As entrevistas foram feitas com perguntas planejadas para investigar os pontos principais do atendimento pedagógico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Após a análise das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os pais e responsáveis que utilizam do serviço da Pedagogia Hospitalar, torna-se possível compreender mais profundamente a relevância e o impacto desse atendimento educativo especializado.

As falas dos participantes evidenciaram a importância da continuidade do processo de aprendizagem durante o período de hospitalização ou tratamento domiciliar, destaca a necessidade de apoio pedagógico como forma de manter o vínculo escolar, fortalecer a motivação dos estudantes e minimizar os prejuízos acadêmicos e emocionais decorrentes do afastamento da escola regular.

Ao relacionar esses dados com o referencial teórico pesquisado, observa-se que a Pedagogia Hospitalar tem se consolidado como uma prática inclusiva fundamental, que reconhece o direito de aprender em todas as circunstâncias, assegurando atendimento humanizado e individualizado conforme as necessidades de cada estudante.

Assim, os resultados obtidos reforçam a importância do tema e a urgência de ampliar o acesso e a qualificação desse serviço educacional.

RESPOSTAS COLETADAS:

- a) Ficamos 25 dias internado no hospital em quarto de isolamento, devido a uma infecção. As atividades pedagógicas eram acompanhadas com uma pedagoga que a princípio fez uma sondagem comigo e depois com o aluno em questão para ver o que ele estava acompanhando na escola, como ele estudava em classe especial era dentro desse contexto.
- b) É super importante esse acompanhamento escolar para as crianças pois elas aprendem, de certa forma se distraem daquele ambiente de médico/tratamento.
- c) A equipe pedagógica é muito querida e atenciosa, às vezes vão vestidas de personagens, deixam as crianças curiosas. Elas passam confiança para as crianças e a família.
- d) Durante as atividades eu poderia estar junto ou sair do quarto para tomar banho, lanche ou até dar uma volta no hospital, para distrair, porque como a gente estava em quarto isolado era cansativo e durante esses momentos a gente relaxava um pouco.
- e) Todas as atividades que o aluno em questão fez eram no quarto, bem- organizadas, elas traziam atividades impressas, livros de histórias, desenhos para colorir, jogos pedagógicos, tudo que prende a atenção das crianças.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

A análise das respostas obtidas na entrevista realizada com a responsável pelo estudante Lucas, atendido pelo serviço de Pedagogia Hospitalar, evidencia a relevância dessa modalidade educativa no contexto de internação prolongada. A família relata que o aluno permaneceu 25 dias internado em quarto de isolamento devido a uma infecção, recebendo acompanhamento pedagógico sistemático durante esse período.

A pedagoga responsável iniciou o trabalho realizando uma sondagem diagnóstica, buscando identificar o nível de aprendizagem, as atividades escolares em andamento e as necessidades específicas do aluno, que estudava em classe especial.

Esse procedimento inicial está alinhado ao que afirma Matos (2015), ao destacar que o atendimento pedagógico hospitalar deve ser planejado com base no reconhecimento das condições clínicas, cognitivas e emocionais de cada estudante, assegurando uma intervenção individualizada e significativa.

Os relatos também demonstram que o acompanhamento pedagógico no hospital ultrapassa a mera continuidade de conteúdos escolares, tornando-se um elemento de apoio emocional e psicológico. A entrevistada destaca a importância do serviço ao afirmar que “é super importante esse acompanhamento escolar para as crianças pois elas aprendem, se distraem daquele ambiente de médico e tratamento”.

Nesse sentido, autores como Fonseca (2016) e Oliveira (2018) defendem que a Pedagogia Hospitalar contribui para a redução do estresse, ansiedade e sofrimento causados pelo afastamento da rotina escolar e pelo impacto do tratamento médico, proporcionando um ambiente mais leve e de acolhimento.

Outro ponto relevante observado é a postura humanizada da equipe pedagógica, descrita como “querida e atenciosa”, e o uso de estratégias lúdicas, como a presença de personagens, o que desperta curiosidade e promove engajamento.

A literatura reforça que o caráter afetivo e lúdico é fundamental na prática pedagógica hospitalar, pois favorece a motivação, fortalece vínculos e auxilia no bem-estar emocional da criança durante o processo de internação (Santos, 2017).

Essa perspectiva demonstra a importância de profissionais sensíveis, criativos e preparados para atuar no ambiente que exige mais do que conhecimentos pedagógicos tradicionais.

A entrevista também revela que o atendimento pedagógico proporciona benefícios não apenas ao aluno, mas também à família, já que a responsável relata que, durante as atividades, poderia permanecer no quarto ou aproveitar o momento para descansar e recuperar o equilíbrio emocional: “era cansativo e durante esses momentos a gente acabava se distraindo um pouco”.

Tal relato reforça o caráter humanizado da Pedagogia Hospitalar, que reconhece a família como parte essencial da experiência e busca oferecer suporte integral, conforme defendem Lück (2010) e Silva (2019).

Além disso, observa-se que as atividades aplicadas foram cuidadosamente organizadas e adaptadas ao contexto da internação, utilizando materiais como livros,

atividades impressas, jogos pedagógicos, histórias e desenhos.

Tais recursos permitem a aprendizagem significativa e prazerosa, como destaca Libâneo (2013), ao afirmar que o processo educativo deve considerar o interesse, a realidade e as necessidades dos estudantes, e no caso hospitalar, também suas limitações físicas e emocionais.

Portanto, os resultados da entrevista confirmam que a Pedagogia Hospitalar desempenha um papel essencial na vida de crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo a continuidade da aprendizagem, preservando o vínculo escolar e promovendo atenção educativa humanizada.

Os dados coletados dialogam diretamente com o referencial teórico, evidenciando que o atendimento pedagógico em ambientes hospitalares é uma prática inclusiva e indispensável para assegurar o direito à educação em todas as circunstâncias, conforme previsto na legislação brasileira e nas diretrizes da formação humana integral.

6. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, especialmente por meio da entrevista com a família de uma criança atendida pelo serviço de Pedagogia Hospitalar, evidenciam a relevância desse atendimento no processo de humanização e continuidade escolar durante a hospitalização.

As respostas revelam que a presença do pedagogo no ambiente hospitalar contribuiu significativamente para o bem-estar emocional da criança e da família, proporcionando momentos de aprendizagem, acolhimento e distração diante de uma rotina marcada por tratamentos e procedimentos clínicos. O estudo demonstra que o trabalho pedagógico, desenvolvido de maneira individualizada e lúdica, favorece a manutenção do vínculo escolar e reduz os danos decorrentes do afastamento da escola, como perdas de conteúdo e isolamento social.

Além disso, observou-se que a atuação integrada da equipe pedagógica com familiares e profissionais da saúde fortaleceu o sentimento de segurança, confiança e acolhimento, contribuiu para o ambiente hospitalar mais leve e humanizado.

A pesquisa também reforça a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e formação especializada para pedagogos que atuam em hospitais, visto que o

estudo comprova os impactos positivos dessa prática para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes hospitalizados. Assim, conclui-se que a Pedagogia Hospitalar desempenha papel fundamental na garantia do direito à educação e na construção de experiências educativas que promovem dignidade e qualidade de vida em um momento de fragilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender a relevância da Pedagogia Hospitalar como instrumento fundamental para a garantia do direito à educação e para a promoção da humanização no contexto hospitalar. Por meio da pesquisa teórica e da entrevista realizada com familiares de uma criança atendida pelo serviço pedagógico, tornou-se evidente que a atuação do pedagogo nesse ambiente ultrapassa a dimensão escolar e se configura como prática de cuidado, acolhimento e suporte emocional.

O estudo demonstrou que a continuidade da aprendizagem durante a hospitalização contribui significativamente para a preservação da identidade escolar e da autoestima do aluno, minimizando os impactos do afastamento da rotina e reduzindo sentimentos de ansiedade e isolamento.

Comprovou-se, ainda, que o trabalho pedagógico hospitalar se fortalece quando realizado em articulação com a equipe multidisciplinar, estabelece uma rede de apoio que envolve profissionais da saúde, família e escola.

Esse processo favorece o desenvolvimento integral da criança e reafirma os princípios da Política Nacional de Humanização, que defende o atendimento sensível às necessidades humanas.

Além disso, os resultados apontam para a importância da formação específica e permanente dos pedagogos que atuam em hospitais, bem como da ampliação de políticas públicas que garantam estrutura, recursos e reconhecimento profissional.

Portanto, conclui-se que a Pedagogia Hospitalar representa uma prática transformadora que valoriza a vida, o conhecimento e a dignidade humana, contribui para um cuidado integral e humanizado. Espera-se que este estudo incentive novas pesquisas e reflexões sobre a área, permitindo o fortalecimento e a expansão desse serviço educacional,

essencial para assegurar que o adoecimento não interrompa o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg; PALOMBINI, Ana Lúcia. A pedagogia hospitalar e a construção do cuidado integral. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

CUNHA, M. I. da. A pedagogia hospitalar e o direito à educação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 2, p. 235–248, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portu.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FONTES, Rejane de Souza. Pedagogia Hospitalar: a escolarização de crianças e jovens hospitalizados. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

FONSECA, Eneida Simões da. **Pedagogia hospitalar: práticas educativas em ambientes de saúde**. São Paulo: Cortez, 2016.

GIMENES, Newton; ROSSETTO, Elisabete. O papel do pedagogo no contexto hospitalar: desafios e perspectivas. *Revista Educação em Foco*, v. 22, n. 1, p. 233-249, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MAIA, Edileusa Santos. Pedagogia Hospitalar: contribuições para a formação docente. São Paulo: Cortez, 2016.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Heike Maria M. *Pedagogia Hospitalar: a criança hospitalizada e o direito à educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MATOS, E. R.; MORAES, M. C. Educação no hospital: desafios e possibilidades. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 789–806, 2012.

MENDES, C. L. *A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar*. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, Ivani Catarina Arantes de. *Educação e saúde: o papel do pedagogo no hospital*. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

SANTOS, L. F. dos. Pedagogia hospitalar: interfaces entre educação e saúde. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 97–112, 2021.

SORTE, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Juliana Lima; SCHWAMBACH, Ailim. Pedagogia hospitalar: a humanização da educação em ambientes de saúde. *Revista Acadêmica Licencia & Acturas*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 56-71, 2019.

MACHADO, L.; MARCOS STEFENON, V. O PAPEL DO PEDAGOGO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES HOSPITALARES. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 7, n. 2, 27 fev. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação e cuidado em contextos não escolares**. São Paulo: Cortez, 2018.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **A educação no contexto hospitalar: práticas pedagógicas e formação do pedagogo**. Curitiba: Champagnat, 2005.

PEDUZZI, Marina. **Trabalho em equipe de saúde: conceitos e tipologia**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 1, pág. 103–109, 2001.

SOUZA, Micheli; RIBEIRO, Carla. A humanização no contexto hospitalar e a atuação pedagógica. *Revista Interfaces da Educação*, v. 13, n. 38, p. 85-104, 2023.

SILVA, Adriana; ARAGÃO, Marta. *Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas*. Rio de

Janeiro: Wak Editora, 2020.

SILVA, Maria Aparecida da. **Pedagogia hospitalar: humanização, família e práticas educativas** . São Paulo: Cortez, 2019.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO – Entrevista semiestruturada.

- ☐ Por quanto tempo a criança permaneceu internada e em qual contexto o atendimento pedagógico ocorreu?
- ☐ Qual a importância do atendimento pedagógico durante a hospitalização?
- ☐ Como você avalia a atuação da equipe pedagógica hospitalar?
- ☐ Como era organizado o acompanhamento pedagógico durante as atividades?
- ☐ Quais materiais e recursos foram utilizados no atendimento?